

# 7

Artigo

## OTUTOR A DISTÂNCIA E SUA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

*Wagner Rambaldi Telles<sup>1</sup>  
Agnaldo da Conceição Esquincalha<sup>2</sup>*

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da implantação de um curso de formação de tutores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD) oferecido por uma instituição federal de ensino superior situada no Estado do Rio de Janeiro. São apresentadas ainda, uma breve revisão da literatura sobre o tema, bem como as habilidades consideradas indispensáveis ao tutor para que ocorra uma aprendizagem autônoma do educando. Essas contribuições teóricas servem de suporte para discutir o modelo escolhido para o Curso de Formação de Tutores para Educação a Distância (CFTEaD), oferecido pela instituição. Por meio de um estudo exploratório envolvendo os participantes do curso, foi possível observar que o CFTEaD se apresenta como uma eficiente estratégia de formação para profissionais que pretendem atuar na modalidade a distância, mais especificamente, como tutores a distância, estando em consonância com as propostas sugeridas na literatura consultada.

**Palavras-chave:** Tutoria; Formação de Tutores; Educação a Distância.

### ABSTRACT

This paper aims at describing the implementation of a tutor training course enabling them to work in virtual learning environments of Distance Education (DE) programs offered by a federal higher education institution in the State of Rio de Janeiro. It also presents a brief review of the literature on the subject, as well as the tutor skills considered essential for students to be able to learn autonomously. These theoretical contributions serve as a support for us to discuss the model chosen for the Distance Education Tutor Training Course offered by such institution. Through an exploratory study of the course participants, we found that the course is an efficient training strategy for people who intend to work in distance education, more specifically, as distance tutors. We also found the course is in line with the proposals suggested in the literature.

**Keywords:** Tutoring; Tutor Training Course; Distance Education.

### RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo relatar la experiencia de la implantación de un curso

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense. E-mail: wtelles@id.uff.br

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: agnaldo.esquincalha@gmail.com

de formação de tutores para actúen en ambientes virtuales de aprendizaje de cursos en la modalidad Educación a Distancia (EaD), ofrecido por una institución federal de enseñanza superior ubicada en el Estado de Río de Janeiro. Presenta, también, una breve revisión de la literatura sobre el tema, así como las habilidades consideradas indispensables al tutor para que se realice un aprendizaje autónomo del educando. Esas contribuciones teóricas sirven de soporte para discutir sobre el modelo escogido para el Curso de Formación de Tutores para Educación a Distancia (CFREaD), ofrecido por tal institución. Por medio de un estudio exploratorio involucrando a los participantes del curso, fue posible observar que el CFTEaD se presenta como una eficiente estrategia de formación para profesionales que pretenden actuar en la modalidad a distancia, estando en consonancia con las propuestas sugeridas en la literatura consultada.

**Palabras clave:** Tutoría; Formación de Tutores; Educación a Distancia.

## INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo em que a busca por novos saberes apresenta-se não mais como uma questão cultural, mas de sobrevivência no mercado de trabalho. Como a competitividade se torna cada vez mais intensa, apenas os mais aptos e capacitados para lidar com questões emergentes e que envolvem, em geral, o uso de tecnologias sobressaem-se e conseguem se manter.

Nos últimos anos, o acesso à informação aumentou sobremaneira, principalmente graças ao uso da internet. Dentre os benefícios que a rede virtual proporcionou, destaca-se a possibilidade de acesso à educação para pessoas que não frequentaram cursos presenciais devido a dificuldades financeiras, logísticas e incompatibilidade de horários na relação trabalho-estudo, por meio da Educação a Distância (EaD).

No Brasil, a EaD teve sua regulamentação estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que foi regulamentada pelo Decreto nº. 5.622, de 2005. Recentemente, por meio da Resolução nº. 1, de 03 de fevereiro de 2016, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação definiu diretrizes nacionais para o credenciamento institucional e para a oferta de cursos de Ensino Básico (ensino médio, educação profissional técnica e educação de jovens e adultos) por meio de educação a distância. Até então, o que se via de forma majoritária era a oferta de cursos de graduação, especialização e mestrado profissional nessa modalidade.

Como a EaD faz uso da internet, o ensino e a aprendizagem costumam encontrar lugar em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que oferecem ferramentas que têm como função proporcionar ao aluno um ambiente que vai além da reprodução virtual de uma sala de aula presencial, com uma série de possibilidades propiciadas pelo uso das tecnologias educacionais. É por meio desses ambientes que ocorre todo o processo de ensino-aprendizagem pela constante interação entre alunos e tutor.

Com o intuito de desenvolver a modalidade de educação a distância, expandindo e interiorizando a oferta de cursos e programas de educação superior no país, foi criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), através do Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006, tendo como integrantes universidades públicas, em nível, federal, estadual ou municipal e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essas instituições são responsáveis por determinados cursos a serem oferecidos para uma determinada região, com polos de apoio presencial, aos quais o aluno pode recorrer para sanar dúvidas conceituais e administrativas. Esses polos costumam ser gerenciados por prefeituras ou pelos governos estaduais. No

ambiente virtual, o aluno costuma ter no tutor a distância a figura de referência em relação à parte conceitual e pedagógica do curso.

A literatura apresenta uma gama de autores que já abordaram ações e comportamentos necessários ao tutor com o objetivo de propiciar uma aprendizagem significativa aos alunos. No entanto, para que essas ações e comportamentos ocorram, é fundamental que os cursos de formação de tutores lhes possibilitem uma formação adequada.

Torna-se, portanto, indispensável uma discussão no âmbito dos cursos de formação para tutores, de modo a contribuir para uma análise crítica sobre esse tema. Objetivase, neste trabalho, abordar a figura do tutor e sua formação na tentativa de responder às seguintes indagações:

*Será que os tutores recebem uma formação compatível com sua importância no processo de ensino-aprendizagem na EaD? Os cursos de formação abordam as ações e comportamentos necessários para que o tutor desenvolva sua função de maneira eficaz?*

Para tentar refletir sobre essas questões, propomos, em 2012, por meio da Coordenação Geral de Tutoria de uma instituição federal de ensino superior do Rio de Janeiro, um Curso de Formação de Tutores em EaD (CFTEaD). Esse curso é apresentado ao longo desse trabalho, destacando-se sua estrutura e alguns de seus resultados observados pelos autores do texto por meio dos fóruns de discussão e das tarefas realizadas pelos cursistas, que eram, em geral, profissionais de educação ou interessados em atuar na área. Antes de apresentar o CFTEaD, trazemos alguns referenciais teóricos a partir de autores que sustentam as escolhas feitas para a estrutura do curso e que oferecem parâmetros norteadores para nossas observações. Por fim, nas considerações finais, registramos alguns pontos que nos pareceram positivos e outros que precisam ser melhorados em

edições futuras do curso a partir do que observamos nessa experiência.

## FORMAÇÃO DE Tutores PARA EaD

Giannella, Struchiner e Ricciardi (2003) pontuam que as modalidades presencial e a distância não diferem em sua essência. No entanto, ressaltam que a Educação a Distância apresenta especificidades que necessitam de estudo e discussão para que o processo educacional em um ambiente virtual ocorra com bons resultados. Por conta disso, o tutor a distância tem características diferentes de um formador que atua em cursos presenciais e essas especificidades devem ser levadas em consideração em sua formação.

Medeiros et al. (2010) mencionam que a autonomia para estudar é um requisito muito importante na Educação a Distância, porém, isso não deve ser sinônimo de abandono ou solidão. Além disso, a distância física entre os envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem impossibilita que o aluno se encontre com o professor para sanar possíveis dúvidas, como ocorre na modalidade presencial.

Dessa forma, faz-se necessária a presença de um orientador, alguém habilitado a observar e ajudar na trajetória para a construção do conhecimento desse aluno. Cria-se, portanto, um novo conceito, um novo profissional e, conseqüentemente, um novo papel no ato de educar: o tutor (SCHLOSSER, 2010). Ele, o tutor, deve ser um parceiro dos estudantes, estimulando-os a uma aprendizagem autônoma na busca pela construção do conhecimento e em atividades de pesquisa (BELLONI, 2003), além de ter pleno domínio teórico sobre o conteúdo que será trabalhado, bem como o domínio e correto manejo das ferramentas tecnológicas que serão empregadas durante a disciplina (ESQUINCALHA e ABAR, 2014). Ressalta-se ainda que o tutor é mais que um acompanhante funcional para o sistema, pois desempenha uma função fundamental no

processo de ensino-aprendizagem dos cursistas, passando a ser compreendido como um professor que agrega conhecimentos técnicos da tutoria em EaD (RICCIO et al., 2007).

Aretio (2001) destaca algumas características que considera fundamentais para o exercício da tutoria a distância: cordialidade, aceitação, honradez, empatia e “a capacidade de desenvolver uma escuta/leitura inteligentes”. Segundo o autor, a cordialidade está associada a deixar o cursista confortável. Já a aceitação está relacionada à compreensão de sua realidade. A honradez diz respeito à honestidade permanente na relação com o cursista. Por fim, a empatia se relaciona com o estreitar dos laços. Essas qualidades ressaltam a relevância do afeto como um componente importante no exercício da tutoria a distância, visto que nessa modalidade, o cursista muitas vezes se sente sozinho e as taxas de evasão são relativamente altas.

Uma pesquisa internacional sobre a tutoria a distância, realizada ao mesmo tempo em cinco países, é discutida em um texto de Preti e Oliveira (2004). Seu objetivo foi captar diversas dimensões da atuação tutorial por meio de suas “práticas discursivas”. Além disso, os autores investigaram o perfil do tutor, suas funções previstas, percebidas, executadas e desejadas, e também o seu grau de satisfação com o trabalho.

Para os autores, a formação para a tutoria a distância precisa ser mais clara em relação ao seu objetivo, pois grande parte dos tutores destacou “levar o cursista à reflexão e a responder ele mesmo às suas dúvidas” como sua principal atribuição. Por outro lado, responderam “tirar dúvidas” à pergunta “qual a ação mais desenvolvida em seu trabalho?”. Outro ponto relevante destacado como conclusão da pesquisa é ainda a importância de os tutores participarem da elaboração do curso em que vão atuar, a fim de experimentarem sua presença, atuando como coautores do processo.

Diante do exposto sobre a importância do tutor, torna-se substancial uma boa preparação desse profissional, sendo necessário o oferecimento de cursos que possam prepará-lo para as práticas específicas demandadas pela modalidade a distância, em particular, em ambientes virtuais de aprendizagem.

Alguns cursos de formação para tutores têm sido oferecidos em nível de extensão, capacitação ou de especialização, porém, esses não são suficientes para suprirem a carência desta modalidade que se encontra em constante crescimento. Nunes (2007) menciona que pelo fato da educação a distância ser relativamente recente, existem poucos profissionais preparados para esta área e que grande parte dos envolvidos saiu diretamente do ensino formal ou presencial.

Neste contexto, Pimentel (2008) relata que a literatura discute o perfil do tutor, mas o foco de como deve ser a formação que o habilite para que seja um verdadeiro elo entre os estudantes e o conhecimento ainda é algo limitado.

Sendo assim, pode-se recorrer a Cassol (2002), que trata da formação do tutor para atuar na modalidade a distância e o que se espera de cursos com essa finalidade. O autor diz que a formação desse profissional deve incluir os fundamentos, a metodologia e a estrutura dos sistemas de EaD para sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem sobre o comportamento das pessoas adultas.

Esquinhalha e Abar (2014) discorrem sobre a proposição de um modelo para formação de tutores a partir do quadro teórico TPACK<sup>3</sup> (MISHRA e KOEHLER, 2006), ressaltando a importância do domínio das ferramentas tecnológicas inerentes ao trabalho no AVA, das questões pedagógicas para

---

<sup>3</sup> Acrônimo para *Technological Pedagogical Content Knowledge*. Conhecimento Tecnológico, Pedagógico do Conteúdo, em português.

formação de tutores (que são adultos e têm demandas específicas) e do domínio do conteúdo que é objeto da tutoria. Esses autores pontuam, ainda, que esses três conjuntos de conhecimentos não são independentes, mas combinam-se entre si dando origem ao conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo. Além disso, Esquincalha (2015) aponta para a necessidade de formação específica dos tutores para o desenvolvimento de componentes afetivo-atitudeis junto aos cursistas da modalidade a distância.

Outros autores como Bairral (2005) e Aretio (2001) também ressaltam a importância da afetividade no trabalho do tutor, destacando posturas que desacum a cordialidade, a aceitação, a honradez, a empatia e “a capacidade de desenvolver uma escuta/leitura inteligentes”. Essas características refletem a importância do componente afetivo no exercício da tutoria a distância, modalidade na qual o cursista tende a se sentir sozinho e que apresenta taxas de evasão relativamente altas (ESQUINCALHA, 2015).

## RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA E ALGUMAS DISCUSSÕES

Este trabalho se propõe a apresentar o Curso de Formação de Tutores em Educação a Distância (CFTEaD), ofertado por uma instituição federal de ensino superior, na modalidade a distância, tendo como público alvo egressos e concluintes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos na modalidade a distância, no âmbito do Sistema UAB.

O CFTEaD teve início no primeiro semestre de 2012, com o objetivo de articular teoria e prática, propondo ao aluno reflexões a respeito de temas e fundamentos da EaD, da importância do papel do tutor num curso a distância, de sistemas de tutoria e avaliação em EaD, além de realizar experimentações em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com perfil de tutor, em um ambiente

de prática especialmente criado para este propósito. Todas essas atividades foram realizadas na Plataforma MOODLE e utilizaram o debate em Fóruns Temáticos, o envio de tarefas elaboradas a partir da leitura e discussão e reflexão sobre os textos base disponibilizados na Plataforma como recursos para o processo de ensino-aprendizagem.

O CFTEaD foi oferecido como um curso livre, com duração de 60 horas, distribuídas no período de 31 de março a 25 de maio de 2012, totalizando 8 semanas de curso, as quais iniciavam-se sempre as quartas-feiras e findavam-se nas terças-feiras da semana subsequente, garantindo, dessa forma, a possibilidade de acesso tanto em dias úteis quanto em finais de semana. Essa edição do curso contou com a participação de 590 alunos distribuídos em 23 grupos. Cada grupo possuía cerca de 26 alunos e um tutor para orientá-los nas atividades propostas, de modo a não prejudicar a interação aluno-tutor e aluno-aluno. Esses tutores eram especialistas em EaD, com pelo menos três de experiência na função, e foram selecionados a partir da avaliação da Coordenação Geral de Tutoria dos Cursos de Pós-Graduação a Distância da instituição em que atuavam há algum tempo.

Para a aprovação, os cursistas deveriam obter nota final igual ou superior a 70 pontos, sendo a mesma oriunda da média aritmética das somas das notas recebidas pelas discussões nos Fóruns Temáticos e das notas recebidas nas Tarefas. Os Fóruns Temáticos e as Tarefas versavam sobre temas emergentes na área de tutoria, fomentados pelo estudo e discussão de textos da área. As Tarefas consistiam em produções textuais individuais a partir dos mesmos temas discutidos nos Fóruns.

Além das atividades pontuadas referidas no parágrafo anterior, na sétima semana, também foi oferecido aos cursistas a possibilidade de repor um fórum ou tarefa que não tivesse sido realizada ou entregue, durante as seis primeiras semanas do CFTEaD.

A primeira semana do curso foi destinada à apresentação dos alunos no fórum (*Apresentação dos participantes*) e a sua ambientação no AVA. Além dessa atividade, foi disponibilizada uma *Wiki*, cujo tema era *A história de um tutor*, a partir do qual todos os cursistas davam prosseguimento a uma história inicializada pelo tutor de cada grupo para, posteriormente, ser compilada e disponibilizada para todos terem acesso no final da semana. Uma *wiki* é uma ferramenta para construção colaborativa de textos em meio virtual; trata-se de uma ferramenta nativa da Plataforma Moodle.

Ainda durante a primeira semana, também foram disponibilizados vídeos sobre o CFTEaD e mensagens de boas-vindas aos cursistas; o Guia do Aluno; um Glossário de construção coletiva sobre EaD; e uma pasta intitulada Biblioteca do Curso, contendo textos auxiliares para os debates promovidos durante as oito semanas. Além disso, foram disponibilizados, por último, três *links* denominados *Fórum de notícias* (informes da coordenação aos cursistas, sem a possibilidade de interação), *Comunicação com o tutor* (fórum de interação sobre questões administrativas entre tutor e cursistas, por grupos) e *Café Virtual* (fórum sem mediação por parte dos tutores, onde os cursistas de todos os grupos podiam interagir livremente, desde que respeitando as normas para boa convivência). Todos os itens descritos nesse parágrafo estiveram ativos durante todo o curso.

Na segunda semana, abordou-se o tema *Educação a Distância: conceitos e potencialidades*. Foi criado um fórum temático pedindo aos cursistas que relatassem situações positivas e negativas vivenciadas na EaD, tendo como suporte teórico o Texto Base *Educação a Distância: conceitos e potencialidades* (GIANNELLA e STRUCHINER, 2005). Como todos os cursistas eram egressos de cursos a distância, foi possível travar importantes discussões sobre boas práticas em um ambiente virtual. De forma geral, as

experiências negativas estavam relacionadas à falta de empatia e cordialidade por parte de alguns tutores, o que é corroborado pelos estudos de Esquincalha (2015) a respeito da importância dos componentes afetivo-atitudeis para evitar a evasão de alunos na modalidade a distância. Em relação às situações positivas, majoritariamente apareceram referências à possibilidade do estudo a qualquer horário e local.

Paralelamente ao fórum temático, os cursistas fizeram uma produção textual, a tarefa da semana, em que deveriam escolher três experiências negativas citadas no fórum e propor soluções. De forma geral, foram recorrentes, mais uma vez, as questões afetivas.

Chegando à terceira semana, foi a vez de abordar o tema *Sistemas de Tutoria em cursos a distância*. As discussões sobre o tema foram realizadas no fórum temático que teve como base a análise dos sistemas de tutoria de sete instituições que oferecem cursos na modalidade a distância, as quais, por questões de ética, não tiveram seus nomes divulgados.

O suporte teórico ficou a cargo de dois textos base disponibilizados na plataforma: *Guia do Tutor dos Cursos de Pós-Graduação* (ESQUINCALHA, 2010) e *Sistemas de Tutoria em Cursos de Pós-Graduação a Distância* (ESQUINCALHA et al., 2009). Esses textos versam sobre sistemas de tutoria que apresentam padrões de qualidade elevados, em acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (MEC, 2007), com a presença de tutores a distância e presenciais trabalhando com grupos de não mais que 25 alunos, até sistemas de tutoria em que havia apenas um tutor para cerca de 500 cursistas, tirando dúvidas conceituais em fóruns de discussão, o que nos parece inconcebível. A tarefa da semana consistiu na proposição, a partir dos textos e das experiências dos participantes, de um sistema de tutoria que parecesse eficaz à luz dos parâmetros de qualidade discutidos pela literatura da área.

As discussões da quarta semana tiveram como tema *A importância do papel do tutor num curso a distância*. Para esse debate, foi disponibilizado o texto base *Lições aprendidas em experiências de tutoria a distância: fatores potencializadores e limitantes* (GIANNELLA et al., 2003). A ideia das discussões da semana era conhecer um pouco melhor as ações e comportamentos que se esperam de um tutor frente a situações conflitantes que podem ocorrer no ambiente de aprendizagem. Foi solicitado aos cursistas, como tarefa da semana, redigir um texto relatando como se comportariam frente a algumas situações-problema (problematizadas de modo a mostrar as consequências de cada uma delas) que podem vir a ocorrer no dia a dia do tutor. Para subsidiar essa tarefa, foi oferecido aos cursistas um texto de apoio que versava sobre as seguintes situações: 1) tutor com dificuldades técnicas em relação ao ambiente virtual; 2) tutor tendo que mediar conflito entre cursistas; 3) tutor discordando das ideias do texto sugerido para discussão pela coordenação; 4) tutor frente a cursistas com mais conhecimento que ele em relação ao tema em discussão; 5) tutor tendo que lidar com excesso de afetividade e constrangimentos em fóruns de discussão; 6) silêncio virtual.

Ao iniciar a quinta semana de curso, os cursistas tiveram como tema *Avaliação em EaD*. Baseado nos textos *O tutor-professor e a avaliação da aprendizagem no ensino a distância* (GUSSO, 2009) e *Avaliação de fóruns de discussão* (DOMINGUES, 2006), no fórum temático foram discutidos os critérios de avaliação que os cursistas adotariam ao avaliar um fórum temático e os motivos de suas escolhas. Como tarefa, os cursistas deveriam descrever os tipos e formas de avaliação que eles utilizavam no ensino presencial e refletir sobre a possibilidade de sua utilização (ou não) na modalidade a distância.

Durante a sexta semana de curso, cujo tema foi *Edição de Recursos e Tarefas na Plataforma MOODLE – Experimentação*, os

cursistas puderam conhecer melhor as possibilidades de edição da plataforma. Para isso, foi criado um ambiente exclusivo de prática, no qual eles operaram as principais ferramentas que a plataforma possui.

Para estimular os cursistas a manipularem o ambiente de prática e interagirem com ele, foi solicitada uma tarefa na qual eles deveriam escolher um assunto relacionado a uma disciplina de seu interesse e criar um tópico sobre algum assunto dessa disciplina. O tópico deveria conter um título, um pequeno texto de apresentação, um arquivo de texto, um fórum e uma tarefa (envio de arquivo único).

Como apoio, os cursistas tiveram à disposição um fórum para tirar dúvidas sobre a Plataforma Moodle; quatro tutoriais sobre como editar tópicos, criar fóruns, inserir e excluir atividades e recursos; um passo-a-passo sobre como criar os itens solicitados na tarefa; e o Texto Base *Manual do MOODLE – Perfil de Professor* (Equipe do Projeto EaD – CPD – MOODLE UFBA, 2008).

Na penúltima semana desse curso, versão 2012, o tema proposto foi *Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a Plataforma MOODLE*. O foco dessa semana foi discutir o tipo de abordagem utilizado em diferentes plataformas de EaD (Teleduc, Aulanet, Moodle, etc.). Além do fórum temático, também foi proposta como tarefa uma pesquisa em que os alunos deveriam descrever dicas de como poderiam utilizar pelo menos quatro ferramentas da plataforma. Naquela semana, também foi possível repor uma tarefa que não tivesse sido realizada nas seis primeiras semanas.

Para auxiliar os cursistas, foram disponibilizados dois textos base: *Uma introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem* (SALVADOR, 2010) e *Definição de um ambiente de cursos para ensino/aprendizagem de Estatística via Internet* (RODRIGUES, 2002).

Por fim, a última semana foi destinada à avaliação do curso, feita pelos alunos. No fórum aberto para essa finalidade, três itens deveriam ser abordados: avaliação do curso; avaliação do tutor; e avaliação da participação do cursista.

Observa-se que as Semanas 1, 6 e 8 tiveram uma média de participação abaixo das demais, o que já era esperado, uma vez que a primeira semana se destinou apenas às apresentações dos cursistas, enquanto que na sexta e na oitava semanas os fóruns foram exclusivamente para tirar dúvidas sobre a Plataforma e para a realização da avaliação do curso, respectivamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse texto trouxe um relato de experiência da implantação de um curso de formação de tutores para EaD em uma instituição federal de ensino superior, sediada no estado do Rio de Janeiro. Verificou-se que o curso apresenta carga horária e distribuição das atividades organizadas por períodos semanais que estão de acordo com o proposto pela literatura consultada e que foi avaliado positivamente pela maior parte dos alunos.

Além disso, a sequência na qual os temas foram abordados (Apresentação dos participantes; O que é Educação a Distância, os prós e contra dessa modalidade; Sistemas de tutoria; A importância do papel do tutor no ensino a distância; Avaliação na Educação a Distância; Prática na Plataforma Moodle; Abordagens construtivistas presentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem) parece ter sido bem-sucedida, conforme os indicadores extraídos das avaliações dos alunos.

Observa-se ainda que o curso disponibiliza canais de comunicação exclusivos entre o tutor e o aluno, além dos fóruns temáticos que propiciam uma aprendizagem colaborativa por meio das discussões e interatividade entre tutor-aluno e aluno-aluno, levando-se

em conta as relações interpessoais entre os participantes do grupo. Ressalta-se também que o *link* Café Virtual permite uma socialização entre todos os cursistas, independente dos seus grupos, o que foi apontado como positivo.

O acesso a um ambiente de prática, no qual era possível editar e criar tópicos no AVA, possibilitou aos participantes um contato com a forma como são criados os cursos na plataforma e, conseqüentemente, um maior esclarecimento sobre esse tópico.

Na edição do CFTEaD de 2013, além da experimentação em relação aos conhecimentos técnicos de edição do Moodle, foi proposta uma ciranda de mediação, em que cada aluno teve a oportunidade de mediar uma discussão no fórum que criou ao longo de dois ou três dias. Para isso, cada grupo de cursistas foi dividido em alguns subgrupos, de modo que todos os alunos tivessem a oportunidade de vivenciar, mesmo que brevemente, a oportunidade de mediar um fórum de discussão. Em 2014, essa etapa passou de uma para cerca de três semanas. Dessa maneira, além dos conhecimentos tecnológicos, os conhecimentos pedagógicos e tecnológicos-pedagógicos (MISHRA e KOEHLER, 2006), tão fundamentais, também passaram a ser contemplados, além dos afetivo-atitudinais.

Ao se analisar o item Avaliação, verifica-se que o curso apresenta um tópico específico no qual esse tema é debatido, uma vez que avaliar é uma tarefa que costuma proporcionar discussões polêmicas, tanto na modalidade presencial quanto a distância. Verifica-se ainda, no que diz respeito a esse item, que o próprio curso oferece formas variadas de avaliar os participantes, como por sua participação em fóruns temáticos, pela construção colaborativa de textos (*wiki*), e pelo envio de tarefas de produção individual de textos.

De posse dos comentários dos alunos, verificou-se uma boa aceitação frente ao



CFTEaD, que contemplou as necessidades de seus participantes. Vários alunos sugeriram que, em vez de fórum, fosse utilizado um formulário anônimo, externo à plataforma, o que foi analisado pela coordenação e implementado nas versões seguintes.

Por fim, cabe ressaltar que os autores desse texto não defendem ou acreditam em único modelo eficiente para formação de tutores a distância, entretanto, diante da oferta de algumas versões bem-sucedidas do curso de formação em tela e com base em avaliações da coordenação e dos cursistas, julgou-se pertinente compartilhar a experiência para que seja discutida e melhorada pelos profissionais responsáveis pela formação de tutores a distância das mais diversas instituições que tomam para si esse importante e complexo desafio.

## REFERÊNCIAS

- ARETIO, L. G. **La educación a distancia**. Barcelona: Ariel SA, 2001.
- BAIRRAL, M. A. Desenvolvendo-se criticamente em Matemática: a formação continuada em ambientes virtualizados. In: FIORENTINI, D; NACARATO, A. **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática**. São Paulo - Musa Editora. Campinas, 2005.
- BELLONI, M.L. **Educação a Distância**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. CNE. Câmara da Educação Básica. **Resolução no. 1** de 2 de fevereiro de 2016. Disponível em <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/02/2016&jornal=1&pagina=6&totalArquivos=56>. Acesso em 20 fev 2016.
- BRASIL. **Decreto n. 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm)>. Acesso em: 23 mai 2011.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional Lei nº 9.394/96**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para a EaD**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 07 mai 2013.
- BRASIL. **Relatório de Avaliação do Plano Plurianual 2008-2011**. 2011. Disponível em: <[https://www.google.com/url?q=http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_download%26gid%3D8567%26Itemid%3D&sa=U&ei=1zjNT4LcJc2WOvfbhKAL&ved=0CAkQFjAC&client=internal-uds-cse&usg=AFQjCNFQZ06QazT5OIlwBAoPr7weJwaQPA](https://www.google.com/url?q=http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_download%26gid%3D8567%26Itemid%3D&sa=U&ei=1zjNT4LcJc2WOvfbhKAL&ved=0CAkQFjAC&client=internal-uds-cse&usg=AFQjCNFQZ06QazT5OIlwBAoPr7weJwaQPA)>. Acesso em: 30 mai 2011.
- CAMPOS, F.C.A.; COSTA, R.M.E.; SANTOS, N. **Fundamentos da Educação a Distância, Mídias e Ambientes Virtuais**. Juiz de Fora: Editar, 2007.
- CASSOL P.M. **O Intercâmbio do Saber**. Florianópolis, 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
- CORREIA, S.; LENCASTRE, E.R. Comparação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem estratégias de avaliação. **Jornal Foundations**, v. 33, p. 1-13, 2007.
- COSTA, C.J. Modelos de educação superior a distância e implementação da Universidade Aberta do Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 15, p. 09-16, 2007.
- DOMINGUES, E. Avaliação de fóruns de discussão. In: **CONSTRUÇÃO COLETIVA**. Avaliação em EaD. Disponível em: <<http://>

wiki.sintectus.com/pub/EaD/WebHome/LivroAvaliacaoEmEaD27Nov2006.pdf>. Acesso em: 27 mar 2012.

EQUIPE DO PROJETO EaD – CPD – MOODLE UFBA. **Manual do MOODLE** – Perfil de Professor, 2008. Disponível em: <www.moodle.ufba.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=19607>. Acesso em: 23 mar 2011.

ESQUINCALHA, A. C. **Conhecimentos revelados por tutores em curso de formação continuada para professores de Matemática na modalidade a distância**. Tese de Doutorado (Educação Matemática), São Paulo: PUC-SP, 2015.

ESQUINCALHA, A. C.; ABAR, C. A. A. P. Contribuições para formação de tutores de cursos a distância para professores de matemática. In: **Anais do II Fórum GT 6 – SBEM: Educação Matemática: Novas Tecnologias e Educação a Distância**, 2014, Rio de Janeiro.

ESQUINCALHA, A.C. **Guia do Tutor dos cursos de Pós-Graduação do LANTE**. Niterói: UFF, 2010.

ESQUINCALHA, A.C.; TELLES, W.R.; COSTA, J. S.; ROBAINA, D.T. Sistemas de tutoria em cursos de Pós-Graduação a Distância: o caso do Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino da Universidade Federal Fluminense. In: **INTERNATIONAL DISTANCE EDUCATION CONGRESS - CREAD**, 30, 2009, Concepción. [Anais...]. Concepción, 2009.

GIANNELLA, T.R.; STRUCHINER, M.; RICCIARDI, R.M.V. Lições aprendidas em experiências de tutoria a distância: fatores potencializadores e limitantes. **Tecnologia Educacional**, ano XXXI, n.161/162, 2003.

GUSSO, S.F.K. O tutor-professor e a avaliação da aprendizagem no ensino a distância. **Ensaio Pedagógico: Revista Eletrônica do**

**Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**. Disponível em: <http://200.142.144.130/Pedagogia/artigos%20n%202/Art%206%20-%20Sandra%20Gusso%20-%20O%20Tutor%20E%2080%93%20Professor%20e%20a%20avalia%20C%20A7%20C%20A3%20da%20aprendizagem%20no%20ensino%20a%20dist%20C%20A2ncia.pdf>. Acesso em: 25 mar 2011.

MAGGIO, M. O Tutor na Educação a Distância. In: LITWIN, Edith (Org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 93-110.

MARCHETTI, A.P.C.; BELHOT, R.V.; SENO, W.P. *Educação a distância: diretrizes e contribuições para a implantação dessa modalidade em instituições educacionais*. **Colabora-Revista Digital da CVA-RICESO**, v. 3, n. 9, p. 1-9, 2005.

MEDEIROS, L; MACEDO, M; AMARAL, S; RIBEIRO, V. **Sistemas de Tutoria em Cursos a Distância**. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação a Distância - SEED. Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Programa Interinstitucional de Capacitação em EaD para a UAB. Rio de Janeiro: 2010.

MISHRA, P, KOEHLER, M. Technological Pedagogical Content Knowledge: A framework for teacher knowledge. **Teachers College Record**, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006.

NUNES, A.K; SANTOS, G.M. **Introdução a Educação a Distância**. 2. ed. Aracaju: UNIT, 2007.

PETERS, O. **A Educação a Distância em Transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

PIMENTEL, F.S.C. A formação do tutor online. In: III EPEAL - **ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS**, 2008, Maceió. Anais do III EPEAL, 2008.

PRADO, M.E.B.B. **EaD: Integrar saberes e tecer redes**. 2003. Disponível em: <<http://atuar.multiply.com/journal/item/5/5>>. Acesso em: 19 fev 2011.

PRETI, O, OLIVEIRA, G. M. S. **A tutoria num curso de licenciatura a distância: concepções e representações**. 2004. Disponível em [http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos\\_site\\_uab/tutoria\\_concepcoes\\_representacoes.pdf](http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_concepcoes_representacoes.pdf). Acesso em 10 mar 2013.

RICCIO, N.C.R.; SILVA, P.R.; SOUZA, E.P. Formação de tutores para Educação a Distância com ênfase na interatividade. In: **WORKSHOP SOBRE INFORMÁTICA NA ESCOLA**, 13, Rio de Janeiro, 2007. [Anais do XXVII Congresso da SBC]. Salvador, 2007.

RODRIGUES, G.M. **Definição de um ambiente de cursos para ensino/aprendizagem de Estatística via Internet**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciência da Computação). Instituto de Física, Universidade Federal de Pelotas, 2002.

SALVADOR, D.F. **Uma introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Disponível em: <[http://www.EaDMOODLE.com.br/index.php?option=com\\_jdownloads&Itemid=25&task=view.download&cid=5](http://www.EaDMOODLE.com.br/index.php?option=com_jdownloads&Itemid=25&task=view.download&cid=5)>. Acesso em: 25 mar 2011.

SCHLOSSER R.L. A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância. **Revista Digital da CVA – Ricesu**, v. 6, n. 22, fev. 2010.

STRUCHINER, M.; GIANNELLA, T.R. Educação a distância: conceitos e potencialidades. IN: STRUCHINER, M.; GIANNELLA, T.R. **Aprendizagem e Prática Docente na Área da Saúde: paradigmas, conceitos e inovações**. OPAS: Washington, 2005.

VASCONCELOS, C.F; MERCADO, L.P. Tutoria a Distância no Ensino de Matemática. In: MERCADO, Luís P. (org.). **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação**. Maceió: Edufal, 2007.

